

Resenha da tese de doutorado de Pedro Alonso Puentes Reyes. O Corpo como parâmetro antropológico na Bioética [Tese de Doutorado]. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia; 2005.

Summary of the doctoral thesis of Pedro Alonso Puentes Reyes. The body as an anthropological parameter in bioethics [Doctoral Thesis]. São Leopoldo: School of Theology; 2005.

César Augusto Soares da Costa¹

A Bioética chegou ao Brasil em meados da década de 90. Neste período o Conselho Federal de Medicina (CFM) lança o primeiro periódico na área. A partir desta iniciativa, se organiza uma reflexão em torno do problema com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e com a Sociedade Brasileira de Bioética (SBB). Hoje percebemos que a bioética compreende o estudo das dimensões morais das ciências da vida, utilizando uma variedade de metodologias éticas num contexto mais amplo. Atualmente é uma temática que ganha grande aceitação como uma tentativa de apresentar reflexões em torno de novos dilemas éticos que se apresentam ao mundo científico.

Aqui entra uma questão: como relacionar as grandes questões da vida à luz do debate filosófico-teológico? Certamente, a brilhante Tese de Pedro Alonso encarna esta perspectiva. Pois o autor, procura em seu trabalho tratar de uma problemática específica da antropologia particularmente relevante para a discussão bioética da atualidade: a dimensão da corporeidade. Para ele, o que despertou o seu interesse foi a observação de certa ambigüidade antropológica presente em discursos sobre pesquisas e novas tecnologias no âmbito da bioética. Assim, fala-se da busca de novos caminhos para a

defesa e preservação da vida humana. Por outro lado, o corpo humano é distanciado da humanidade, para, finalmente, ser transformado num “objeto” de experimentação ou fonte de materiais de pesquisa, aponta Puentes Reyes.

O pesquisador tomou como premissa, que em todo discurso bioético está implícita uma noção do ser humano. Isto é, determinada antropologia antecede e fundamenta cada discurso e prática na área da bioética. Constata-se ainda, que as perspectivas antropológicas adotadas oscilam entre o dualismo e o monismo fisicalista. Conseqüentemente, o corpo humano permanece prisioneiro das argumentações de ambas as perspectivas antropológicas, o que redundando em flagrantes reducionismos. Ou seja, também que essa polaridade antropológica não é exclusiva das ciências biológicas. As ciências humanas, tais como a pedagogia (especificamente a educação física) e a psicologia, sugerem entender o ser humano como uma “totalidade”. Percebeu-se que a partir desta temática relativamente nova, abrem-se, assim, possibilidades para uma nova compreensão do corpo humano. No entanto, a filosofia e teologia têm assinalado que essa perspectiva igualmente peca por reducionismo, reafirmando-se novas formas de dualismo.

¹Sociólogo. Mestre em Teologia Sistemática (PUCRS). Professor convidado no Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina (CESUSC), na cidade de Pelotas, nos cursos de Pós-Graduação em Educação e Bioética.

No entanto, para Pedro Alonso surge um dilema. Por um lado, o dualismo cria certa distância entre o humano e o corpo. Por outro lado, o monismo acaba reduzindo a diversidade e complexidade humana. Diante disso cabe o questionamento do autor: será que a antropologia teológica só pode ser estruturada com referenciais dualistas ou monistas? Qual a organização antropológica que possibilita considerar o corpo como sendo a totalidade da pessoa? Quais seriam as implicações da vinculação entre corpo e totalidade?

Do mesmo modo, o autor inicia sua pesquisa entendendo que não é possível falar do ser humano sem se referir ao ser como no corpo. Segundo o pesquisador, além disso, só é possível compreender o ser humano se o entendemos como um ser corpóreo. Por isso o nosso ponto de partida de sua Tese é que o ser humano é corpo. Nesta direção, o primeiro capítulo busca saber, em termos gerais e sucintos, qual o dado ao corpo nas reflexões antropológicas provenientes da filosofia e da teologia. A principal questão levantada, é o significado e o valor atribuídos ao corpo. Qual a relação entre a humanidade e o corpo?

No segundo capítulo, o autor busca subsídios para a definição do ser humano como corpo. Para tal feito, faz o exercício de compreender o conceito *soma* em Paulo, a partir de vários intérpretes do seu pensamento. Em geral, todos coincidem na afirmação de que o termo *soma* se refere à totalidade do ser humano. Mas exatamente por isso surge uma pergunta de grande relevância: por que o humano está associado necessariamente ao corpo? Que existe no corpo para que ele seja capaz de representar o ser humano em sua humanidade?

Em seguida seu terceiro capítulo tem a intenção de aprofundar e ampliar a definição de que o ser humano é corpo mediante possíveis desdobramentos dessa totalidade unitária entendida como materialidade. Para tal fim, realiza-se uma análise geral das reflexões sobre o corpo no pensamento do biólogo e neurocientista chileno Humberto Maturana. A *autopoiese* como explicação do que é um ser vivo caracteriza seus aportes. A seguir, estabelece-se um diálogo entre os aportes de Paulo e de Maturana, visando obter uma melhor compreensão deste ser humano que é corpo.

Por fim, no quarto capítulo tenta chegar às conclusões. Como o propósito deste trabalho é evidenciar o corpo como *parâmetro antropológico para a bioética*, foram feitas considerações sobre dois discursos bioéticos. A seguir, pergunta-se pela dignidade do ser humano em sua materialidade, para finalmente oferecer possíveis critérios para a bioética.

Em suma, o belo trabalho de Pedro Alonso retoma com originalidade um tema que certamente será fruto para vãos posteriores, sobretudo, por provocar novos estudos a partir do significado transcendente e sua relação com o ser humano. Ou, como o próprio autor bem assinalou: que observem seu trabalho, não para concordar ou rejeitar, mas para motivar a pensar de um modo diferente o corpo que somos. Eis um percalço aos pesquisadores!

Endereço para correspondência:

César Augusto Soares da Costa
Rui Barbosa, 651, ap. 104. Bairro Fragata
Pelotas/RS - CEP 96030-420
Telefone: + 55 53 3027.3075 e + 55 53 9139.8520
E-mail: csc193@hotmail.com